

## DEPENDÊNCIA QUÍMICA E PSICOLOGIA: UM OLHAR PARA A ESTRATÉGIA DE REDUÇÃO DE DANOS

Caroline Helena Feil  
Ângela Maria Bavaresco

### Resumo

**INTRODUÇÃO:** O presente resumo tem por objetivo geral apresentar a estratégia de Redução de Danos utilizada nos atendimentos clínicos individuais e de grupos de pacientes de um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS 1) da região do extremo oeste catarinense. Os atendimentos foram realizados pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), cursando o componente de Estágio Curricular Supervisionado II. Tendo como objetivos específicos o acolhimento de dependentes químicos, entendimento do uso da substância e a promoção da redução de danos.

**DESENVOLVIMENTO:** A redução de danos vem sendo considerada uma perspectiva ético-clínico-política, pautada nos direitos humanos, para compreensão e intervenção acerca da problemática do uso de drogas. Agregando uma série de ações voltadas à defesa da vida, visando à redução dos riscos e danos sociais, econômicos e à saúde das pessoas que não querem ou não conseguem deixar de usar drogas (Surjus, et al. 2019). Vale ressaltar que a redução de danos reconhece a abstinência como resultado ideal, mas aceita alternativas que reduzam danos e riscos ao sujeito, Dias (2003) explica que a redução de danos não é contra a abstinência e não

deve ser confundida com atitudes ou posições ideológicas contra nem a favor do uso de drogas.

A redução de danos muitas vezes é recebida pelo público com um olhar estigmatizante. Historicamente, essa estratégia surgiu com o objetivo reduzir a transmissão de doenças infecciosas como HIV, hepatites B e C, além de prevenir outras complicações relacionadas ao uso compartilhado de utensílios. Hoje ela se caracteriza por ser uma abordagem acessível a todos, independentemente do grau de dependência ou da situação social do indivíduo. Ao invés de excluir os usuários, ela os envolve de maneira inclusiva, oferecendo espaços seguros onde possam buscar apoio e cuidados de saúde sem medo de estigmatização.

Tendo como princípios de base o respeito à autonomia e à dignidade do usuário, foco na saúde e no bem-estar, acessibilidade e inclusão. Tratando-se de uma prática baseada em evidências, onde as estratégias adotadas são fundamentadas em pesquisas com respaldo científico e em práticas que demonstraram eficácia em diversas situações, especialmente no controle de riscos associados ao consumo de substâncias. Isso inclui práticas como a educação sobre uso e a dinâmica da substância em questão, além da promoção de estratégias para reduzir o risco de overdose, por exemplo.

A estigmatização do usuário de substâncias, muitas vezes associada a questões morais e criminalizantes, pode dificultar o acesso a serviços de saúde e assistência, comprometendo os objetivos da abordagem. Portanto existe uma grande necessidade de uma abordagem mais integrada, que combine redução de danos com tratamentos para dependência e apoio psicológico contínuo.

Para Souza (2019) a partir da escuta, acolhimento e interação entre profissionais constroem-se alternativas terapêuticas mais abrangentes na medida em que estão atentas ao sujeito que faz uso abusivo de drogas. Ou seja, para se criar uma política de redução de danos é necessária uma comunicação de rede eficaz e principalmente, a participação ativa do indivíduo.

**CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A estratégia de Redução de Danos adotada no atendimento a dependentes químicos no CAPS1 da região do extremo oeste catarinense tem se mostrado uma abordagem eficaz e humanizada, centrada no respeito à autonomia do paciente e no cuidado com sua saúde física e mental. Ao priorizar a inclusão e o acolhimento, a redução de danos busca minimizar os riscos associados ao uso de substâncias, sem impor um juízo moral ou excluir os usuários dos serviços de saúde. A partir de uma prática baseada em evidências científicas, que integra ações de prevenção, apoio e educação, é possível promover a saúde de forma mais eficaz e abrangente. Para que essa estratégia tenha sucesso, no entanto, é essencial que haja uma atuação coordenada entre os profissionais de saúde e a participação ativa dos usuários, criando uma rede de apoio sólida e comprometida com o bem-estar de cada indivíduo. Ao superar a estigmatização e garantir um atendimento acolhedor e acessível, a redução de danos se configura como uma alternativa valiosa no tratamento e no cuidado de pessoas que enfrentam o uso problemático de substâncias, contribuindo para a construção de uma sociedade mais inclusiva.

#### REFERÊNCIAS

DIAS, João Carlos, SCIVOLETTO, Sandra, DA SILVA, Cláudio Jerônimo, LARANJEIRA, Ronaldo Ramos, ZALESKI, Marcos, GIGLIOTTI, Analice, ARGIMON, Irani, MARQUES, Ana Cecília P. Roselli. Association for Studies of Alcohol and Other Drugs. 2003. Disponível em: [https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos\\_restritos/files/migrados/File/Projeto\\_Semear/Temas\\_Revelantes/Reducao\\_de\\_danos\\_posicoes\\_da\\_Associacao\\_Brasileira\\_de\\_Psiquiatria\\_e\\_da\\_Associacao\\_Brasileira.pdf](https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/Projeto_Semear/Temas_Revelantes/Reducao_de_danos_posicoes_da_Associacao_Brasileira_de_Psiquiatria_e_da_Associacao_Brasileira.pdf). Acesso em: 05 nov. 2024.

SOUZA, Tadeu de Paula. Redução de Danos: Conceitos e Práticas: material comemorativo aos 30 anos de redução de danos no brasil. 2019. Disponível em:[https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_danos\\_-\\_conceitos\\_e\\_pr%C3%A1ticas.pdf](https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o_de_danos_-_conceitos_e_pr%C3%A1ticas.pdf). Acesso em: 04 nov. 2024.

SURJUS, Luciana Togni de Lima e Silva, FORMIGONI, Maria Lucia O. Souza, GOUVEIA, Fernanda. Redução de Danos: Conceitos e Práticas: material comemorativo aos 30 anos de redução de danos no brasil. 2019. Disponível em:[https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o\\_de\\_danos\\_-\\_conceitos\\_e\\_pr%C3%A1ticas.pdf](https://www.tjmt.jus.br/intranet.arq/cms/grupopaginas/105/988/Redu%C3%A7%C3%A3o_de_danos_-_conceitos_e_pr%C3%A1ticas.pdf). Acesso em: 04 nov. 2024.

carolhfeil@hotmail.com

angela.bavaresco@unoesc.edu.br